

A ORIGEM DAS ÁREAS DE RISCO DE EROÇÃO COSTEIRA EM ORLAS URBANIZADAS SOB A ÓTICA DAS DINÂMICAS ANTRÓPICAS E NATURAIS

Geól. Gabriel Santos da Mota¹, Dr^a. Simone Emiko Sato¹

¹Laboratório de Geomorfologia – Instituto de Ciências Humanas e da Informação – Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

A erosão costeira é tema recorrente de debates nas últimas décadas, seja pelo déficit sedimentar em sistemas praias, migração dunar ou inundação em orlas urbanizadas. As causas deste processo são o foco de importantes estudos que possibilitam o avanço na compreensão dos processos naturais e na identificação da influência antrópica na dinâmica costeira. Porém, mesmo que a influência de modelos urbanísticos, políticos e econômicos seja reconhecida, qual o papel destes elementos na consolidação de áreas de risco? Para fomentar a discussão, duas áreas urbanizadas, historicamente afetadas pelo evento perigosos e com relevante suporte de dados científicos têm sido analisadas: Hermenegildo (Brasil) e Aguas Dulces (Uruguai). Balneários análogos em suas características geológicas, climáticas, oceanográficas e históricas, mas sob diferentes contextos políticos e de planejamento. A análise de documentos históricos tem demonstrado que processos erosivos não são uma novidade nestas áreas, havendo relatos acerca da destruição de edificações desde as primeiras obras em alvenaria ali consolidadas, na década de 1950, no caso brasileiro. A própria ocupação sobre campos de dunas não é recente, fotografias aéreas de 1966 de Aguas Dulces possibilitam reconhecer um padrão de ocupação paralelo à linha de costa, cujos limites seriam praticamente mantidos nas décadas seguintes. Fragilidades em políticas públicas de ordenamento territorial foram historicamente exploradas para atender interesses particulares sobre o espaço público, gerando conflitos judiciais entre proprietários e o Estado, os quais evidenciam-se após a passagem de eventos meteorológicos extremos e sua consequência direta: o colapso de edificações. Reconhecer a influência de elementos naturais e humanos em uma abordagem sistêmica que contempla a interdisciplinaridade de forma integradora torna-se fundamental para melhor compreender a gênese dessas áreas de riscos e, assim, evitar o surgimento de novas no futuro.

Palavras-chave: desastres, gerenciamento costeiro, planejamento

Agradecimentos: CAPES pela concessão de bolsa de mestrado, FURG por financiamento de trabalhos de campo e UdelaR por apoio técnico.